

A ECONOMIA COMPORTAMENTAL A FAVOR DA PREVIDÊNCIA PRIVADA

*Guia para Entidades de
Previdência Privada e Seguradoras*

INCLUI
Modelo de Extrato e
Formulário de Adesão





Ministro da Economia

Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Executivo do Ministério da Economia

Marcelo Pacheco dos Guarany's

Secretário Especial de Previdência e Trabalho

Bruno Bianco Leal

Secretário de Previdência

Narlon Gutierrez Nogueira

Subsecretário do Regime de Previdência Complementar

Paulo Fontoura Valle

Coordenador-Geral de Estudos Técnicos e Análise Conjuntural

Mauricio Dias Leister

Coordenadora de Informações Técnicas e Gerenciais

Eldimara Custódio Ribeiro Barbosa

Chefe da Divisão de Informações Técnicas e Gerenciais

Regina Karla Borges

Elaboração

Eldimara Custódio Ribeiro Barbosa

Mauricio Dias Leister

Regina Karla Borges

Projeto Gráfico e Diagramação

Emmanuel Martins de Oliveira

1ª Versão

Esplanada dos Ministérios, Ministério da Economia, Bloco F, 6º andar Telefone: (61) 2021-5482/5320 | Brasília-DF
E-mail: surpc.cgeac@economia.gov.br

É permitida reprodução parcial ou total desta obra desde que citada a fonte.

SECRETARIA ESPECIAL DE
PREVIDÊNCIA E TRABALHO

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



ÍNDICE



INTRODUÇÃO.....	4
ASPECTOS CONCEITUAIS DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL.....	7
VIESES DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL APLICADOS À PREVIDÊNCIA PRIVADA	13
A ECONOMIA COMPORTAMENTAL E SUA APLICAÇÃO A FAVOR DA POUPANÇA PREVIDENCIÁRIA.....	18
REALIZANDO INTERVENÇÕES NA ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA.....	52
BIBLIOGRAFIA	58





Tomamos decisões a todo momento em nossa vida.

Não é verdade?

Podemos dizer que o nosso cérebro foi se aperfeiçoando ao longo do tempo para decidir sobre algo de maneira mais rápida ou com menos esforço. Esses atalhos mentais (chamados de heurísticas) agilizam e simplificam a percepção e a avaliação das informações que recebemos. Por outro lado, esses atalhos podem induzir a erros de percepção (vieses) que acontecem de forma sistêmica e previsível e que podem afetar diretamente a tomada de decisões, como por exemplo, poupar para o futuro.

De forma resumida, o estudo das influências cognitivas, sociais e emocionais observadas sobre o comportamento econômico das pessoas é o campo de investigação da economia comportamental. Os primeiros estudos e experimentos realizados pelos cientistas comportamentais datam da década de 70 e, desde então, os resultados vêm demonstrando que a maioria das pessoas é suscetível a cometer erros cognitivos sérios de forma sistemática e previsível em suas escolhas diárias, ainda que de forma inconsciente. Em se tratando de planejamento da poupança para a aposentadoria esses erros podem trazer consequências graves, tanto individualmente quanto para a sociedade de um modo geral.



Diversos países já implantaram ações que utilizam os conceitos e intuições da economia comportamental para aumentar a adesão e os níveis de contribuições dos trabalhadores para os planos de previdência privada, conforme será detalhado nos capítulos seguintes deste guia.



Estudo realizado por Bernatz et al. (2017)¹ demonstra evidências de que para cada \$1 investido em políticas de economia comportamental são gerados \$100 nas contribuições para os planos de previdência privada, a um custo de implantação relativamente menor quando comparado às ferramentas tradicionais de incentivos fiscais e/ou contribuições equivalentes.

Este **Guia de Economia Comportamental aplicada à Previdência Privada**, ou Complementar como também pode ser chamada, tem por objetivo disseminar os principais conceitos das ciências comportamentais, bem como incentivar a adoção de algumas soluções adaptadas a partir das melhores práticas internacionais. Inclusive são apresentados dois modelos de documentos para aumentar tanto a adesão de participantes para a Previdência Complementar, quanto as taxas de contribuição: Formulário de Adesão e Extrato do participante.

Nesse sentido, o presente guia reforça a importância de se observar as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNPC nº 32/2019 no que se refere à divulgação de informações para os participantes de planos administrados por Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC). Em relação às Entidades Abertas de Previdência Complementar (EAPC), cabe observar as regras e os critérios estabelecidos na Circular SUSEP nº 563/2017.

¹ <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0956797617702501>



Nos capítulos seguintes serão apresentados alguns conceitos da economia comportamental e os vieses mais comuns que podem ser observados em função das heurísticas empregadas. No tocante ao segmento de previdência privada serão demonstradas outras iniciativas que vão além da adesão automática, adotadas tanto no Brasil, mesmo que de maneira limitada ainda, quanto em outros países que obtiveram êxito em suas experiências.

Esperamos que este guia seja uma provocação inicial ao estímulo da adoção das práticas sugeridas no ramo da economia comportamental pelas instituições que atuam no segmento de previdência privada brasileiro, uma vez que se tratam de intervenções simples a um baixo custo operacional, que podem trazer resultados significativos.

Importante destacar que este material não pretende trazer de forma exaustiva todos os aspectos comportamentais que afetam a decisão de poupar para aposentadoria. Por esse motivo, a Coordenação-Geral de Estudos Técnicos e Análise Conjuntural da Subsecretaria do Regime de Previdência Complementar - CGEAC/SURPC se coloca à disposição para sugestões e comentários a respeito deste guia, que podem ser enviados ao endereço surpc.cgeac@economia.gov.br.



ASPECTOS CONCEITUAIS DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Na esfera das finanças pessoais, embora a maioria das pessoas tenha a intenção de poupar mais, seja para a aposentadoria ou por outro motivo, existem certos comportamentos que as impedem de fazê-lo. Nesses casos, quando apenas a intenção não é suficiente, os conceitos e descobertas da economia comportamental podem ser aliados na busca por um maior realismo no entendimento das escolhas individuais e na determinação de ações, com vistas a promover melhores tomadas de decisões por parte dos indivíduos.





Em uma situação ideal, as decisões pessoais seriam sempre resultado de uma ponderação entre custos e benefícios, buscando maximizar o benefício a ser obtido individualmente. Porém, como será visto nessa seção, diversas teorias comprovam que essa escolha racional nem sempre está presente, inclusive no que diz respeito às decisões sobre aposentadoria. Sem a pretensão de expor todas as teorias, a subseção 1.1 tem o objetivo de apresentar brevemente algumas teorias que facilmente podem ser associadas à tomada de decisão sobre aderir a um plano de previdência complementar.

1.1 Teorias da Economia Comportamental

a) Teoria da Perspectiva

A Teoria da Perspectiva indica que a forma como as diferentes alternativas são apresentadas influencia na tomada de decisão dos indivíduos. Ou seja, devemos pensar com cuidado em como apresentar as decisões que um participante em potencial precisa tomar no ato da contratação de um plano de previdência, por exemplo. Isso quer dizer que a decisão pode ser diferente a depender de como as opções são apresentadas. Se os indivíduos fossem estritamente racionais a forma de apresentação não alteraria a decisão.

O trabalho clássico desse fenômeno foi desenvolvido por Daniel Kahneman e Amos Tversky em 1979. Segundo esses autores, nossa disposição para correr riscos é influenciada pela forma como as alternativas nos são apresentadas, ou seja, se como um ganho ou uma perda. Isso ocorre porque temos maior aversão à perda do que desejo por um ganho equivalente. Abrir mão de alguma coisa é mais doloroso do que a satisfação que sentimos por recebê-la.

A título de exemplo, no contexto da previdência privada, imagine duas formas possíveis de atestar a concordância em um formulário de adesão a um plano:

1. “Eu aceito que o empregador A desconte do meu salário x% a título de contribuição para o plano de previdência privada, juntamente com uma contribuição do próprio empregador”, ou
2. “Eu aceito receber uma contribuição do empregador A em meu plano de previdência privada mediante uma contribuição equivalente minha de mesmo valor”.

Perceba que a opção 1 acaba passando mais a mensagem de perda ao usar o termo “desconto” ao passo que a opção 2 procura valorizar o ganho de haver a contribuição patronal. Na prática as duas representam a mesma decisão, mas a opção 2 tem maior possibilidade de adesão por valorizar o ganho da contribuição do empregador.

b) Racionalidade Limitada

Dentre as principais teorias adotadas pela economia comportamental merece destaque a limitação da racionalidade dos agentes econômicos. Segundo um dos principais estudiosos do tema, Herbert Alexander Simon, a maioria das pessoas é parcialmente racional e atua por meio de impulsos emocionais em muitas de suas ações.

Ao se deparar com um problema mais complexo que os habituais, a reação natural do indivíduo é reduzi-lo a um modelo que seja de mais fácil compreensão, tendo em vista a limitação em absorver todas as



informações e o tempo para processá-las. Dessa forma, contenta-se com as decisões que sejam satisfatórias e que atendam as expectativas naquele momento, que nem sempre são as ideais.



De acordo com essa teoria, a rationalidade pessoal está limitada a três dimensões:

1. A informação disponível;
2. A limitação cognitiva da mente; e
3. O tempo disponível para a tomada de decisão.

Assim, uma forma de reduzir os riscos de equívocos nas tomadas de decisões dos indivíduos seria justamente disponibilizar mais informações de forma clara e de fácil entendimento, a fim de que a pessoa não precise dispensar grande parte do seu tempo nesse processo.

Além disso, uma maior simplificação das formas de apresentação das informações (desde a linguagem utilizada até a adequação de formulários, contratos e extratos demonstrativos dos resultados do plano) pode favorecer o ingresso, o aumento das contribuições e a permanência do indivíduo nos planos de previdência.

Por fim, o uso de opções predefinidas nos formulários de adesão também pode simplificar a quantidade de informações e decisões que o indivíduo precisa processar para aderir à previdência privada. Por exemplo, deixar sugerida uma opção de alíquota de contribuição ou de perfil de investimento pode tornar a decisão mais rápida e fácil para o potencial participante do plano de previdência privada.



c) Teoria do Sistema Dual



A Teoria do Sistema Dual, desenvolvida por Daniel Kahneman e Amos Tversky, sustenta que existem dois sistemas de pensamentos distintos, disponíveis para execução das tarefas cognitivas:

Sistema 1: que é rápido, intuitivo, automático, associativo e não consciente. Exige pouco esforço cognitivo quando da sua execução.

Sistema 2: que é lento, reflexivo, controlado e consciente. Exige muito esforço cognitivo quando da sua execução.

Geralmente, os vieses cognitivos (erros sistemáticos) são atribuídos ao sistema 1, que são considerados atalhos cognitivos e associativos (quando envolve uma situação ou problema reconhecido). O pensamento automático leva os indivíduos a avaliarem situações com base em associações que automaticamente vêm à mente ou em crenças que consideramos normais. Seriam como regras de bolso que cada um de nós temos na nossa mente que ajudam o dia a dia a ficar mais prático.

Por exemplo, ao nos dirigirmos para o nosso trabalho costumamos fazer sempre o mesmo trajeto sem grandes reflexões, é o sistema 1 sendo ativado. Se todo dia tivéssemos que acionar o sistema 2 para analisar todas as variáveis a fim de decidir o melhor trajeto, a vida seria muito mais complicada.





Então não há nada de errado em usarmos o sistema 1 cotidianamente, mas é importante termos consciência de que para determinadas situações ele não é um bom conselheiro. Especialmente para decisões que não são frequentes e que exigem análise de várias informações. A questão previdenciária é uma delas, pois o indivíduo precisa refletir sobre o horizonte de tempo de aportes, o seu valor, o regime tributário, a forma de contratação de renda e assim por diante.

Aí deveria entrar em ação o sistema 2, que é responsável por respostas mais lógicas e analíticas a partir de um conjunto amplo de fatores relevantes baseados no raciocínio.

Relacionando os conceitos dessa teoria ao comportamento de potenciais participantes dos planos de previdência privada, podemos citar a disponibilidade de informações que são reconhecidas pelas pessoas no momento de tomarem a decisão por aderir ou não a determinado plano de benefício. Por exemplo, a pessoa pode considerar os investimentos em previdência privada muito arriscados ao se lembrar de um conhecido que perdeu a maior parte de suas economias para a aposentadoria, em virtude de uma má gestão ocorrida em determinada instituição.

Nesse caso, a informação limitada que a pessoa já possuía funcionou como um atalho mental para a tomada de decisão, numa clara utilização do “sistema 1”, que é mais intuitivo, rápido e exige menos esforço.



VIESES DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL APLICADOS À PREVIDÊNCIA PRIVADA

Os pensadores das teorias econômicas costumavam assumir o pressuposto de que os agentes econômicos agem racionalmente. A economia comportamental mostra que não é bem assim e promove uma série de estudos, que avaliam porque nem sempre as nossas decisões são tomadas de forma a nos propiciar os melhores resultados.



Na teoria, ser um bom investidor ou poupador é conseguir se apropriar do maior retorno possível das as opções disponíveis no mercado. Na prática, essa tarefa não é tão simples assim. Muitas vezes tomamos decisões que são o oposto do que havíamos planejado, levando a resultados ruins ou não desejáveis.



Nesse contexto, quais seriam os vieses comportamentais que podem influenciar a decisão das pessoas no momento de planejar bem sua aposentadoria?

Aversão a Perdas e Viés do Presente

Como já foi dito anteriormente, as pessoas tendem a valorizar mais as perdas que os ganhos. Quando o indivíduo se vê “forçado” a reduzir o consumo imediato para contribuir ou aumentar sua contribuição a um plano de previdência, ele pode encarar isso mais como uma perda no poder de compra no presente e menos como um ganho no futuro.

O viés do presente, por sua vez, materializa-se quando o indivíduo tende a dar maior peso a eventos mais próximos do presente do que aos projetados para o futuro. Por esse motivo as pessoas podem ter maior dificuldade de poupar para a aposentadoria, tendo em vista ser um evento distante do tempo presente. Existem pesquisas que demonstram que indivíduos que são mais afetados pelo viés do presente têm mais chance de ter dívida de cartão de crédito, por exemplo.



Algumas dicas para amenizar o viés da aversão a perda e o viés do presente



- Nas peças de comunicação com o participante, como o formulário de adesão e o extrato do plano, use linguagem motivadora enaltecendo as conquistas com a decisão de aderir ao plano de previdência;
- Por meio de simulações, torne mais tangível para o participante o grau de tranquilidade financeira que ele terá na aposentadoria com as contribuições direcionadas ao plano de previdência.

O Efeito do Enquadramento

Esse viés descreve como a tomada de decisão pode ser afetada pela maneira como as opções são apresentadas (enquadradas). Estudos demonstraram que se você pedir para as pessoas escolherem entre receber de graça um vale-presente de R\$ 10 ou desembolsar R\$ 7 por um vale-presente de R\$ 20, a maioria costuma optar pela alternativa gratuita, embora seja menos benéfica financeiramente. Essa decisão é influenciada pelo viés da Aversão a Perda, sendo a perda sentida com muito mais intensidade do que o ganho.

Nos planos de previdência a adoção de opções predefinidas no formulário de adesão, relacionadas à taxa de contribuição e opções de investimentos, pode influenciar positivamente na decisão dos trabalhadores.



Viés do Status Quo e Inércia



O Viés do Status Quo e Inércia está muito relacionado à Teoria do Sistema Dual, pois o caráter automático do sistema 1 também se reflete na aversão humana às mudanças. A tendência natural do ser humano é não mudar seu comportamento, a menos que seja oferecido algum incentivo forte para isso. No que se refere à previdência privada, essas características se manifestam na baixa adesão aos planos de previdência quando os trabalhadores têm de fazer o esforço para se inscrever. Um modo eficaz de aumentar as adesões seria a mudança de padrão. Em vez de optar para se inscrever, as pessoas precisam fazer um esforço para cancelar a sua inscrição. Dessa forma, a inércia pode ser utilizada a favor da poupança previdenciária do próprio indivíduo.

Complexidade

Quanto mais complexas as informações a que as pessoas têm acesso, mais difícil se torna o processo de escolha e, consequentemente, agrava a tendência humana à procrastinação nas tomadas de decisões. Uma forma de intervenção nessas situações seria adotar ações, com vistas a simplificar, orientar e apoiar os investidores em suas decisões sobre previdência e torná-las mais fáceis e racionais. A utilização de linguagem simples, por exemplo, é um importante instrumento de simplificação.

Facilitar ao máximo o processo de inscrição por meio de um formulário de adesão simplificado, por exemplo, pode minimizar o esforço da decisão.



Heurística do Afeto



É um atalho mental para facilitar a tomada de decisão que faz com que as escolhas dos indivíduos não sejam puramente racionais, mas influenciadas por emoções que se manifestam de modo automático e inconsciente. No âmbito da previdência privada, a solução comportamental que pode se beneficiar dessa característica seria “apelar” para os sentimentos dos investidores, demonstrando os efeitos para seus dependentes caso eles não se preparem bem para o momento da aposentadoria.

Saliência

A Saliência é descrita como uma tendência a dar maior importância a determinadas informações durante a tomada de decisão pelo fato delas terem chamado mais atenção. De acordo com Sunstein (2013), “uma informação que é vívida e saliente tende a ter um impacto muito maior no comportamento das pessoas do que uma informação que é estatística e abstrata” porque a atenção seria um “recurso escasso”.

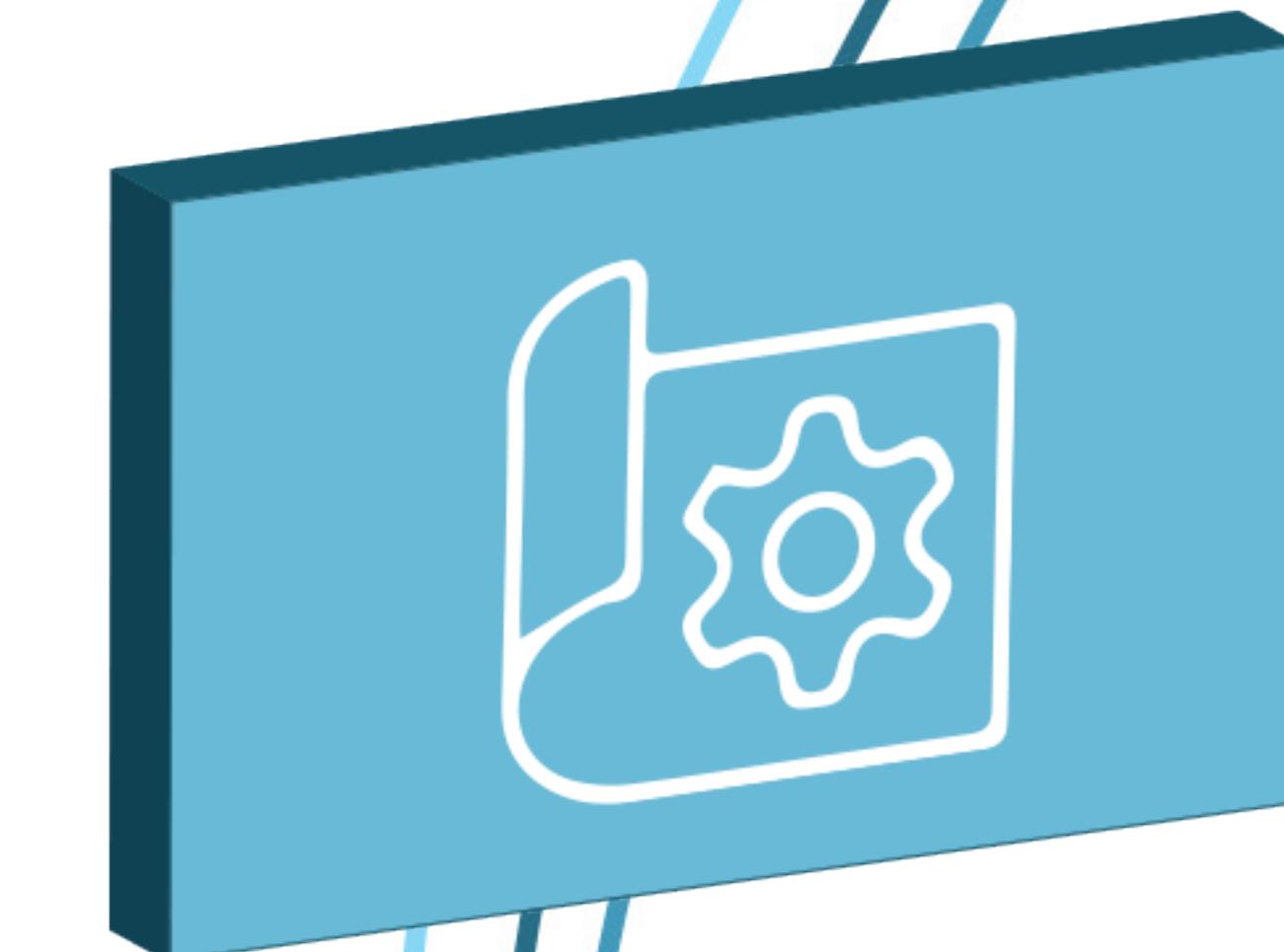
Assim, uma forma de utilizar esses conceitos a favor da poupança previdenciária seria deixar de forma saliente, no formulário de adesão ou extrato, certas informações por meio de recursos visuais, como gráficos, símbolos, ilustrações e até animações, em caso de ambiente virtual.



3

A ECONOMIA COMPORTAMENTAL E SUA APLICAÇÃO A FAVOR DA POUPANÇA PREVIDENCIÁRIA

Aplicar insights comportamentais para incentivar a tomada de decisões econômicas dos indivíduos pode ser um importante aliado para o crescimento da previdência privada.



Muitas vezes, as pessoas precisam de um “incentivo” (nudge) para simplificar a tomada de decisão mais alinhada com os seus interesses, como é o caso da poupança para a aposentadoria.



Todavia, sua atenção é limitada e pode ser capturada facilmente por outros eventos mais chamativos, mas pouco relevantes, responsáveis por desviar o foco de problemas mais urgentes ou importantes (SUNSTEIN, 2018).

A principal pretensão deste guia é motivar os agentes do segmento de previdência complementar a utilizarem os elementos das ciências comportamentais para atrair e reter os participantes nos planos. Como visto anteriormente, é possível mudar um comportamento humano, de como as pessoas agem e tomam decisões, a partir de pequenas mudanças na linguagem da mensagem ou na apresentação das escolhas, e isso pode gerar um impacto muito satisfatório no momento de se aderir a um plano oferecido pelas entidades de previdência privada.

3.1 Aplicações da Economia Comportamental no Crescimento da Previdência Privada Brasileira

Além da adesão automática², que tem o grande benefício de trazer para a previdência privada um número maior de trabalhadores, existem outros elementos das ciências comportamentais que apresentam potencial para incentivar o crescimento da poupança nos planos privados de previdência. São eles:



² A adesão automática ainda não foi amplamente implementada como política pública no Brasil, pois existem aspectos legais a serem superados.

a) Inscrição Rápida com Elementos de Decisões Ativas



Consiste em implementar processo rápido de inscrição de participantes com opções predefinidas para que o momento da adesão ao plano seja mais ágil. Recomenda-se que constem no formulário opções predeterminadas de percentual de contribuição e alocação de investimentos. Essa intervenção permite que os indivíduos reduzam a complexidade da decisão de poupar para aposentadoria.

Quando se trata de taxas de contribuição, as decisões ativas podem gerar resultados melhores, especialmente quando os participantes potenciais têm fortes tendências à procrastinação e inércia depois de matriculados. Esquemas que permitem escolhas de taxas de contribuição ativas levam a taxas médias de poupança mais altas.

No entanto, as escolhas predefinidas podem encorajar a inércia em relação ao monitoramento de suas escolhas, conforme os participantes se ancoram nas opções padrão. Em alguns casos, ancorar em padrões pode resultar em economia insuficiente, se os participantes se agruparem em torno de baixas taxas de contribuição e/ou opções de investimento excessivamente conservadoras (Madrian e Shea, 2001; Beshears et al., 2006; Nessmith et al., 2007; Choi et al., 2009; Evaluation Services, 2010). Os elementos de um programa como “poupe mais amanhã” podem mitigar esse potencial problema. Maiores detalhes serão apresentados na próxima subseção.

Ainda no âmbito de decisões ativas, também é possível pedir ao participante potencial de plano coletivo escolherativamente entre: não se inscrever ou aderir concordando com as alternativas predetermina-





das. Nessa abordagem, os funcionários, caso não queiram aderir, são convidados a declarar a recusa, ao invés de simplesmente não entregarem o formulário de adesão. Dessa forma, estimula-se de forma mais enfática que o participante em potencial reflita sobre a aposentadoria e decida de maneira ativa entre economizar ou não em um plano de previdência, evitando assim a procrastinação.

b) Poupe Mais Amanhã

Consiste em criar um programa, em especial em planos coletivos, de aumentos periódicos e automáticos das contribuições dos participantes, não hoje, mas em um momento futuro em que recebam um aumento salarial, a menos que eles optem por não participar ou alcancem um teto estabelecido. O fato de tomar uma decisão hoje, que será efetivada em algum momento futuro, mitigaria o viés do presente e a aversão à perda.

“Pesquisas revelam que a maioria das pessoas que pagam planos de previdência privada pensam que deveriam estar poupançando mais, e planejam tomar alguma atitude, mas acabam procrastinando e nunca chegam a alterar suas taxas de poupança.”

(Thaler, 2015, p.325)

Aumentar as taxas de poupança dos participantes automaticamente fará com que a inércia funcione a favor dos planos de aposentadoria. Além disso, em caso de ter tido aumento salarial, os indivíduos não notariam a relativa diminuição nos seus contracheques. Por exemplo, um empregado iniciou seu contrato de trabalho com uma remuneração de R\$ 5.000 e uma contribuição de R\$ 150 (3% do salário), após aumento salarial sua remuneração sobe para R\$ 5.500 e a contribuição para R\$ 220 (4% do salário). Ele está contribuindo mais para o plano de aposentadoria, tanto em termos absolutos quanto em termos relativos, mas seu salário líquido da contribuição previdenciária subiu mesmo assim.





A opção pelo aumento automático de contribuições pode ser incluída no formulário de adesão ao plano por meio de item no qual o participante concorde com a sua participação no programa “Poupe Mais Amanhã”. Importante permitir que essa opção seja revogável e que o funcionário possa desistir do programa a qualquer momento.

A inspiração para recomendar essa intervenção surgiu a partir dos estudos sobre o programa Save More Tomorrow – SMT proposto por Thaler e Benartzi (2004). O SMT combina inscrição automática com escalonamento automático conforme os ganhos dos participantes aumentam. O sucesso desse esquema é notável: os autores descobriram que os trabalhadores inscritos no Save More Tomorrow alcançaram taxas de contribuição de mais de 13% contra uma média de 5% a 6% por cento para os trabalhadores que não participaram do programa.

Na primeira empresa que implementou o SMT, os funcionários participantes (78% no total) quase quadruplicaram sua taxa de poupança em pouco menos de quatro anos – de 3,5% para 13,6%. Nos Estados Unidos, em 2011, 51% dos empregadores que ofereciam planos 401(k) ofereciam o reajuste automático. (Thaler, 2015)

Para conhecer o programa acesse: [SaveMore Tomorrow](#)



c) **Linguagem Simples**



Consiste em tornar textos e documentos mais fáceis de ler e entender. Essa técnica de comunicação permite que a pessoa localize e entenda rapidamente a informação acelerando a tomada de decisão. O que pode evitar o viés da procrastinação.

Importante ter como premissa básica que o indivíduo, na maioria das vezes, não possui conhecimento suficiente para entender os termos técnicos utilizados em formulários de adesão e no extrato dos participantes, daí a necessidade de esclarecer o máximo possível a partir de uma linguagem clara, precisa, direta e objetiva.

Algumas dicas:

- Dê preferência à voz ativa;
- Utilize frases curtas (média de 15 a 20 palavras);
- Divida o texto em tópicos;
- Use poucas palavras antes do verbo principal;
- Utilize elementos gráficos e ilustrações;
- Não use metáforas;



- Evite o jargão técnico. Preocupe-se com a clareza do texto;
- Não use frases que dificultem a clareza do pensamento.



Indicamos aos interessados acompanharem:

- [10 dicas para escrever um documento em linguagem simples](#)
- [Guia de linguagem simples: como posso simplificar meu documento?](#)
- [Revisão em Linguagem Simples - Lista de Checagem](#)
- [Ferramentas de Linguagem Simples](#)

A título meramente ilustrativo, segue abaixo exemplo de reescrita de documento público elaborado pela Heloisa Fischer para o Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro, com base nos fundamentos da linguagem simples.



Antes:



Ministério
da Saúde

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, CCIH, do Hospital da Lagoa, dá dicas para você, visitante, ajudar na recuperação dos pacientes e cuidar da sua saúde, prevenindo contra doenças ou infecções hospitalares.

- O acúmulo de pessoas na enfermaria é prejudicial ao paciente, portanto, só serão permitidos dois visitantes por vez, para cada leito.
- Você recebeu autorização somente para visitar seu familiar ou seu amigo. Você não pode circular por outros quartos seja qual for o motivo.
- Evite usar bijuterias (pulseiras, anéis, brincos, relógios) nos micos e nos braços quando for visitar o paciente internado.
- Lave sempre as mãos, principalmente, ao entrar e sair do quarto do paciente.
- Não sente na cama do paciente, apenas o doente deverá usá-la.
- Os visitantes não devem se alimentar dentro das enfermarias e nem comer a comida do paciente.
- Todo o lixo das enfermarias deve ser jogado na lixeira. Não jogue lixo pela janela.
- Evite acidentes com materiais perfuro-contantes (agulhas e lâminas). Não pegue em caixas com estes resíduos ou entre nos postos de enfermagem.
- Em caso de sangue, fezes, urina, escarro ou vômito no chão avise à equipe de saúde para a limpeza ser feita por um profissional treinado.
- Após utilizar o vaso sanitário, feche a tampa, açãone a descarga e lave as mãos com água e sabão.

Colabore para a recuperação do nosso paciente, seu parente ou amigo. A equipe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, do Hospital da Lagoa, agradece.

Depois:



Ministério
da Saúde

Xô, infecção hospitalar!

Dicas para ajudar o paciente e proteger você



- O paciente só pode receber duas visitas por vez.
- Nunca sente na cama.
- Não coma na enfermaria.
- Não prove a comida do doente.
- É proibido circular em outros quartos.

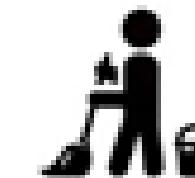
Tire pulseiras, anéis, brincos e relógio.



- Lave as mãos ao entrar e sair do quarto.
- Se usar o banheiro, dê descarga com a tampa fechada. Lave as mãos com água e sabão.

Evite acidentes com agulhas e lâminas.

Não entre no posto de enfermagem.



- Só um profissional pode limpar sangue, fezes, urina, escarro ou vômito no chão.
- Jogue o lixo na lixeira; nunca pela janela!

Este material foi feito pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital da Lagoa.
Agradecemos por você ajudar na recuperação de nosso paciente, seu parente ou amigo.
Confira as atividades do setor LagoVoluntário.



d) Poupança Baseada em Consumo



Baseia-se no aumento da poupança previdenciária dos participantes a partir de despesas com o consumo. Essa intervenção tem a finalidade de amenizar o viés do presente e a aversão à perda.

Existem várias modalidades possíveis de aportes realizados por meio do consumo, como por exemplo:

- Valor fixo de aporte realizado a cada compra (valor pré-definido em Reais);
- Aporte proporcional ao valor de cada compra realizada (um percentual pré-definido); e
- Programa de milhagens (percentual/*cash back*) que pode variar de acordo com o parceiro comercial.

No Brasil, ainda são poucas as iniciativas baseadas no aumento dos aportes aos planos por meio do consumo. É possível citar como exemplos o Prev4u, o CashPrev e o Prevcash, que são plataformas que utilizam parcerias com vários segmentos de consumo, nos quais os participantes recebem um percentual do valor dos produtos a ser creditado em sua poupança previdenciária.

É possível encontrar boas experiências internacionais que possibilitaram o aumento da poupança previdenciária baseada no consumo como, é o caso do Chile, Colômbia, México, Peru e Espanha, que firmaram parcerias com Fintechs. No caso do México podemos citar o Projeto Milhas para Aposentadoria e da Espanha, o Pensumo.



3.2 Repensando os Modelos de Formulário de Inscrição e do Extrato do Participante



Como visto, a complexidade de uma decisão pode agravar a tendência humana à procrastinação. Formulários extensos e burocracia na adesão podem influenciar as pessoas a se manterem em inércia e não aderirem a um plano de previdência complementar. Uma pequena ajuda no início pode colocar os trabalhadores na direção certa do planejamento para aposentadoria. Pesquisas indicam que pequenas mudanças na inscrição, por exemplo, podem levar a grandes transformações no número de adesões e na taxa de poupança em planos corporativos de previdência privada.

Por esse motivo é que este guia pretende incentivar os agentes que atuam na previdência privada a revisarem seus modelos atuais de formulário de adesão e de extrato dos participantes com vistas a simplificação. Para isso, propõem-se mudanças, caso necessário, no conteúdo, na linguagem utilizada e na abordagem visual desses documentos, conforme veremos a seguir.

Para o Extrato dos Participantes

O extrato apresentado nesse guia é uma adaptação das melhores práticas internacionais em termos de simplificação de extrato de planos previdenciários. As principais referências foram os documentos da Autoridade Europeia de Seguros e Previdência Complementar³ (EIOPA), do Departamento de Trabalho e Previdência⁴ do Reino Unido, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico⁵ (OCDE) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento⁶ (BID).

3 Vide <https://bit.ly/3a5VYSd>

4 Vide <https://bit.ly/36XvKPw>

5 Vide <https://bit.ly/3cNXr18>

6 Vide <https://bit.ly/3rEKR8F>





Segundo EIOPA (2018) o propósito de um extrato deve ser auxiliar os participantes a tomarem decisões conscientes sobre seu planejamento para aposentadoria. Na mesma linha, Antolín e Harrison (2012) defendem que o extrato deve entregar informações essenciais ao participante e encorajá-lo a realizar ações para melhorar a renda na aposentadoria. Assim sendo, constata-se a necessidade de os extratos mudarem de uma abordagem legalista e de *compliance* para um viés comportamental e de conversa com o participante.

EIOPA (2018), também indica outros objetivos secundários para o extrato:

1. Fornecer um panorama geral da poupança previdenciária já conquistada;
2. Fornecer uma estimativa da poupança e/ou renda de aposentadoria no futuro; e
3. Permitir ao participante ter maior percepção da sua situação para aposentadoria de forma que ele possa tomar decisões conscientes para um melhor planejamento para essa fase de sua vida.

Quando se adicionam a esses objetivos os aspectos comportamentais já elencados nesse guia, fica evidente a necessidade de uma cuidadosa revisão dos formatos e conteúdos dos extratos enviados aos participantes.

Isso porque, como visto, há barreiras cognitivas quando as pessoas precisam planejar a aposentadoria, especialmente no que se refere à inércia, ao viés do presente e à aversão à perda. Portanto, se o extrato contiver um excesso de informação, com linguagem complexa e visual pouco atrativo, será pouco provável que essa peça de comunicação esteja cumprindo com os objetivos acima propostos.



Do ponto de vista prático, de forma geral, as melhores práticas, em relação aos extratos para os participantes, passam por:

1. O extrato deve ser desenhado com um propósito comportamental e com informações para responder perguntas-chave dos participantes. Deve-se pensar sobre o que o participante deve ser capaz de fazer com a informação dada;
2. As informações devem ser divididas em segmentos/seções e destacando as perguntas-chave nos títulos de cada seção. O objetivo é conversar com o participante através do extrato, realizando uma conexão com ele a fim de melhorar sua compreensão e consciência sobre o planejamento para aposentadoria. Para isso também é válido o uso de recursos visuais, símbolos, cores, diagramas e animações (em caso de extrato em ambiente virtual);
3. Expor as informações de forma clara, sucinta e em linguagem simples e comprehensível. O equilíbrio entre uma abordagem normativa/técnica e uma linguagem simples deve ser perseguido;
4. Exibir informações chave para o participante, indicando onde e como ele pode encontrar informações adicionais;
5. Evitar excesso de informações;
6. Transparência na exposição dos custos administrativos, de forma individualizada. O principal objetivo em expor os custos no extrato é permitir ao participante compreender o impacto destes nos seus direitos (saldo e/ou benefício), bem como permitir a comparabilidade com outros planos oferecidos no mercado. É importante que o custo seja exibido também em termos nominais, pois muitos participantes têm dificuldade em compreender um custo informado em termos percentuais.





Veja uma abordagem interessante adotada no Reino Unido. Sem utilizar os termos taxa de administração e taxa de carregamento, é informado ao participante o custo em termos nominais e em percentual (tradução livre):

Taxas da Nest:

Existem duas taxas diferentes que você paga. Pegamos uma pequena porcentagem do dinheiro que vai mensalmente para o seu plano. Este montante é 1,8%. Então, para cada £10 sendo pagos para o seu plano, aplicamos uma taxa de carregamento de 18p.

Também pegamos uma porcentagem muito pequena do valor do saldo total do seu plano ao longo do ano. Esse montante é de 0,3%. Portanto, para cada £ 100 em seu plano de aposentadoria levamos 30p. do valor total deste ao longo do ano.”

7. O participante deve conseguir compreender se ele está pouparando o suficiente para obter uma renda de aposentadoria adequada. Esse objetivo é conquistado com quatro itens:
 - a. Expondo o saldo atual. O participante deve ser capaz de responder à seguinte pergunta: “Quantos eu poupei até agora?”. Uma visão mais aprofundada pode ser adotada mostrando a variação no saldo de um ano para o outro, bem como os principais itens que explicam a variação: contribuições do participante, do patrocinador, rentabilidade e custos administrativos.





- b. Oferecendo projeções de seus benefícios. O participante deve ser capaz de responder à seguinte pergunta: “Quanto dinheiro eu posso receber na aposentadoria?”. Sobre as projeções, importante considerar que:
- a renda projetada deve ser oferecida em termos reais pois, ao estar relacionada com a renda atual do participante, ajuda-o a entender o real poder de compra da renda projetada;
 - tal projeção deve ser líquida de custos administrativos e impostos, pois isso também auxilia na compreensão do real poder de compra da renda estimada;
 - estimar a renda com pelo menos 2(dois) cenários econômicos (cenário-base e cenário desfavorável);
 - os cenários devem ser realistas e acompanhados de um alerta de que são apenas estimativas;
 - comunicar as projeções nos diferentes cenários de forma visual pode ajudar na compreensão.
- c. Permitindo o planejamento para a aposentadoria, de forma que o participante possa responder à pergunta: “A renda projetada é suficiente?”. Dessa forma, o extrato passa a ser uma ferramenta importante de planejamento para a aposentadoria, e não simplesmente um documento informativo de saldos e rentabilidades observadas.



- 
- d. Ajudando o participante a tomar decisões conscientes. É desejável que o extrato também ajude o participante a responder à seguinte pergunta: "Como eu posso melhorar a minha renda esperada na aposentadoria?". O extrato pode oferecer exercícios simples de como um pequeno aumento na contribuição mensal pode impactar positivamente a renda projetada, e, porque não, orientações práticas de como reduzir as despesas no futuro?
 - 8. Além das projeções da renda, as entidades de previdência e seguradoras também podem oferecer simuladores online em seus sites. Estes simuladores permitem que os participantes obtenham uma estimativa mais personalizada do que eles podem esperar na aposentadoria; e
 - 9. Possivelmente um extrato de um plano BD pode ser diferente de um extrato de um plano CD.

Frequentemente, o extrato fornece muitas informações que as entidades ou formuladores de políticas públicas acreditam ser relevantes para os participantes e o que eles “deveriam saber” sobre o plano de previdência. E muito menos atenção é dada ao formato, à maneira de estruturar todas elas, para que fique claro aos participantes como eles devem “usar” essas informações.

Do ponto de vista comportamental, as pessoas tendem a se afastar das informações se não entendem rapidamente como elas são relevantes e como devem traduzi-las em decisões financeiras. Esse comportamento é ainda mais agudo quando há uma sobrecarga de informações.



O objetivo da disposição em camadas e do layout das informações é ajudar os membros a recuperar facilmente as respostas às perguntas-chave e melhorar substancialmente a eficácia das informações.

Qualquer modelo de extrato deve ser testado entre os participantes, para garantir que a combinação de recursos e ferramentas de design se adapte às necessidades de informação deles e aos requisitos legais.

As figuras abaixo apresentam a comparação entre um extrato padrão (Figura 1) e um extrato elaborado a partir das melhores práticas internacionais (Figura 2).





Extrato Detalhado (02/01/2020 - 31/12/2020)

Dados do participante			
Parceiro:	[REDACTED]	CPF:	[REDACTED]
Conta:	[REDACTED]	Data de Nascimento:	[REDACTED]
Nome:	[REDACTED]	CEP:	[REDACTED]
Sexo:	[REDACTED]	UF:	[REDACTED]
Endereço:	[REDACTED]	Telefone:	[REDACTED]
Bairro:	[REDACTED]		
Cidade:	[REDACTED]		
E-mail:	[REDACTED]		

Dados do Plano			
Seguradora:	[REDACTED]	Data de implantação:	[REDACTED]
Certificado:	[REDACTED]	Tributação:	Regressivo
Fundo:	[REDACTED]	CNPJ do Fundo:	[REDACTED]
Plano:	[REDACTED]	Periodicidade:	Mensal
Susep:	[REDACTED]	Forma de Pagamento:	Débito em Conta Corrente

Extrato Detalhado			
Data	Lançamento		Valor R\$
02/01/2020	Saldo		[REDACTED]
28/02/2020	TRANSFERÊNCIA EXTERNA - ENTRADA		
04/03/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA		
01/04/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA		
06/05/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA		
04/06/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA		
06/07/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA		
05/08/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA		
14/09/2020	APORTE		
06/10/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA		
09/11/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA		
02/12/2020	APORTE		
09/12/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA		
21/12/2020	APORTE		
31/12/2020	Saldo		[REDACTED]

Informações Adicionais				
Dados de Beneficiários		Data de Nascimento	Grau de Parentesco	% Alocado
Nome	[REDACTED]	[REDACTED]	Cônjugue	100

Abertura de Aliquotas de IR				
Data Base: 23/04/2021	Aliquota Incidente (%)	Saldo Bruto (R\$)	Base Tributável (R\$)	IR (R\$)
	35,00	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
	30,00	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
	TOTAL	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]

Figura 1





Excesso de informação, o total das contribuições no período poderia ser exibido em uma única linha.

Extrato Detalhado	
Data	Lançamento
02/01/2020	Saldo
28/02/2020	TRANSFERÊNCIA EXTERNA - ENTRADA
04/03/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA
01/04/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA
06/05/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA
04/06/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA
06/07/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA
05/08/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA
14/09/2020	APORTE
06/10/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA
09/11/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA
02/12/2020	APORTE
09/12/2020	CONTRIBUIÇÃO - PERIÓDICA
21/12/2020	APORTE
31/12/2020	Saldo

Ausência de elementos visuais e diagramas que facilitem a compreensão. Uso de termos técnicos que dificultam o entendimento.

Ausência de informações chave para o participante: valor simulado do benefício de aposentadoria e como ele pode melhorar a renda esperada na aposentadoria, por exemplo.





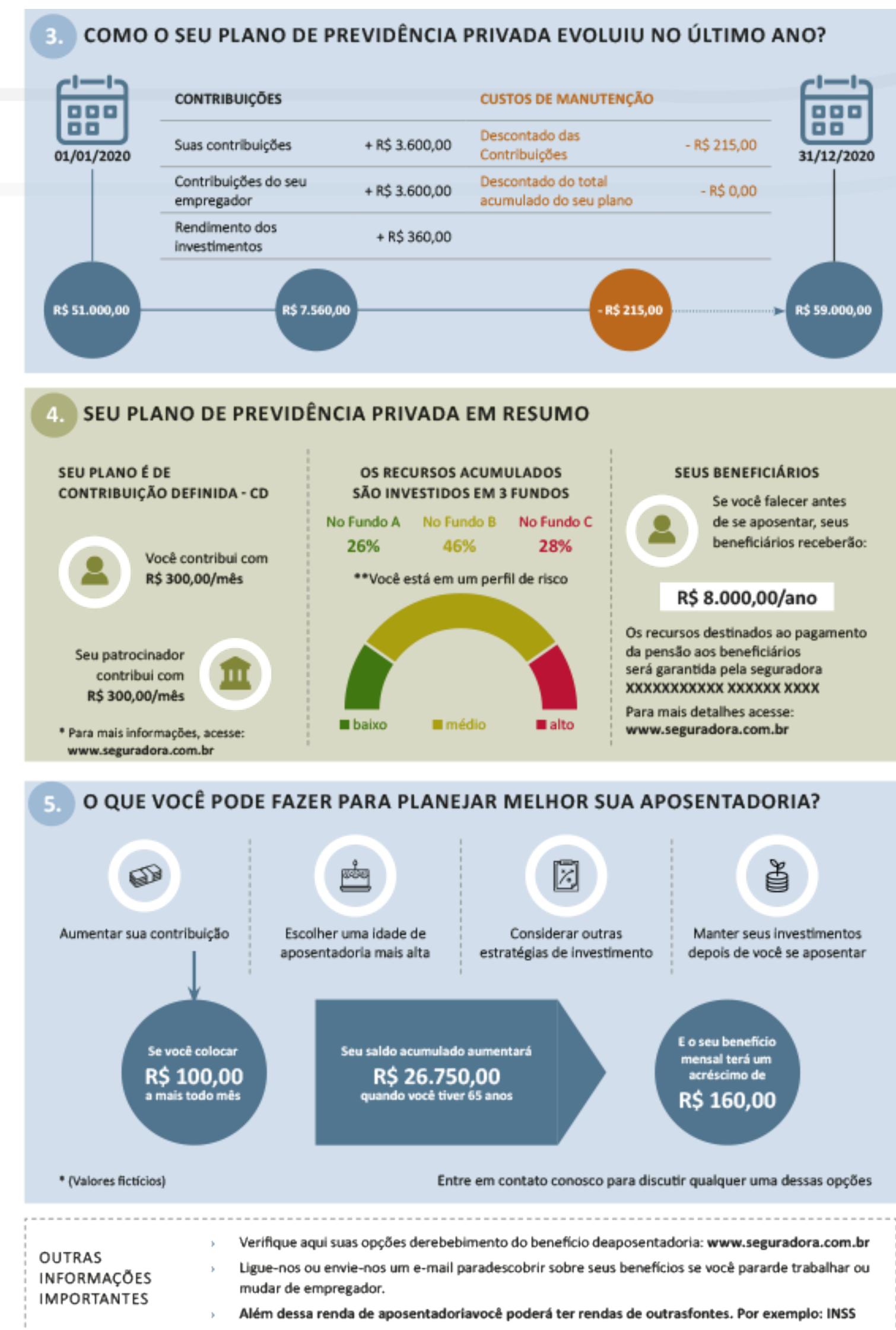
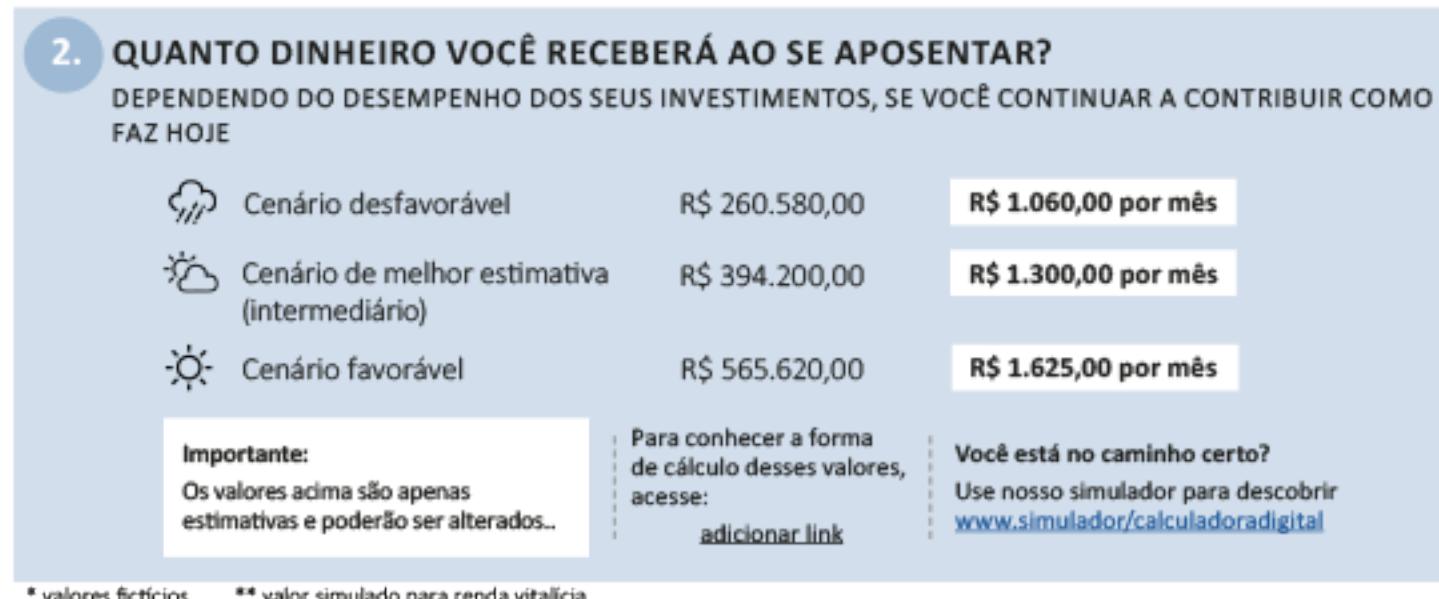
NOME DA ENTIDADE
NOME DO PLANO

EXTRATO DO PARTICIPANTE

JANEIRO DE 2021

Período de
1º de janeiro de 2020 a
31 de dezembro de 2020

SEUS DADOS	ENDEREÇO DA ENTIDADE
<p>Nome do Participante XXXXXXXX XX XXXXXXXXX xx XXXXXXXX</p> <p>Endereço XXXX, XXXXXX, XXXXXX XXXX XXXX, XX</p> <p>Telefone +55 99 9 9999 9999</p> <p>e-mail email@email.com.br</p> <p>Você nasceu: 01de janeiro de 1976</p> <p>Data prevista de aposentadoria: 01 de janeiro de 2041</p> <p>Você entrou no plano X : 01 de março de 2013</p>	<p>XXXXXXXX XXXXXX XXXXXX XX XXXXX XXX XXXXXXXX XXXXXX XXXXXX XXXXX XX</p> <p>Telefone +55 99 9 9999 9999</p> <p>e-mail email@email.com.br</p> <p>WhatsApp +55 99 9 9999 9999</p>



Baixe o Extrato
em formato PDF



Baixe o Extrato
em versão editável
(InDesign)



Figura 2



As imagens a seguir, apresentam trechos ampliados do extrato representado na figura 2 com destaque para os elementos que a economia comportamental recomenda que sejam usados para melhor comunicação com o participante.





Expor as informações de forma clara, sucinta e em linguagem simples. Evitar uso de jargões técnicos.

2. QUANTO DINHEIRO VOCÊ RECEBERÁ AO SE APOSENTAR?

DEPENDENDO DO DESEMPENHO DOS SEUS INVESTIMENTOS, SE VOCÊ CONTINUAR A CONTRIBUIR COMO FAZ HOJE

	Cenário desfavorável	R\$ 260.580,00
	Cenário de melhor estimativa (intermediário)	R\$ 394.200,00
	Cenário favorável	R\$ 565.620,00

Importante:

Os valores acima são apenas estimativas e poderão ser alterados..

Para conhecer a forma de cálculo desses valores, acesse:
[adicionar link](#)

R\$ 1.060,00 por mês

R\$ 1.300,00 por mês

R\$ 1.625,00 por mês

Oferecer projeções de seus benefícios. O participante deve ser capaz de saber quanto dinheiro vai receber na aposentadoria e se ele está pouparando o suficiente para obter uma renda de aposentadoria adequada.

Além das projeções da renda, ofereça simuladores online para uma estimativa mais personalizada.

3. COMO O SEU PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA EVOLUIU NO ÚLTIMO ANO?



CONTRIBUIÇÕES

Suas contribuições	+ R\$ 3.600,00
Contribuições do seu empregador	+ R\$ 3.600,00
Rendimento dos investimentos	+ R\$ 360,00

R\$ 51.000,00

CUSTOS DE MANUTENÇÃO

Descontado das Contribuições	- R\$ 215,00
Descontado do total acumulado do seu plano	- R\$ 0,00

R\$ 7.560,00

- R\$ 215,00



R\$ 59.000,00

Transparência na exposição dos custos administrativos de forma individualizada.





4. SEU PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA EM RESUMO

Exibir apenas informações chave para o participante. Para informações mais detalhadas deve-se encaminhar o participante para outro documento.

SEU PLANO É DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA - CD



Você contribui com
R\$ 300,00/mês



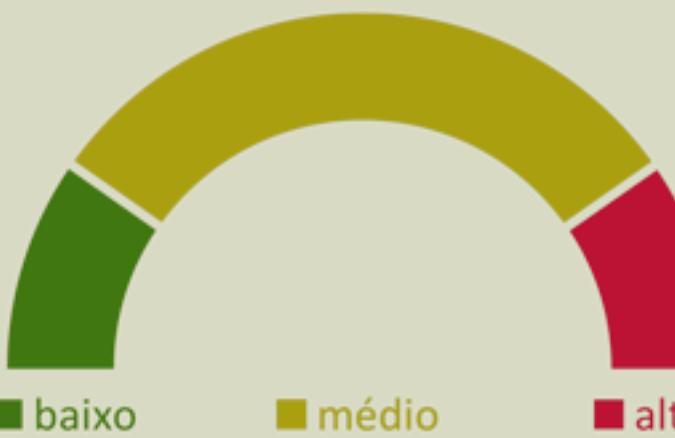
Seu patrocinador
contribui com
R\$ 300,00/mês

* Para mais informações, acesse:
www.seguradora.com.br

OS RECURSOS ACUMULADOS SÃO INVESTIDOS EM 3 FUNDOS

No Fundo A No Fundo B No Fundo C
26% 46% 28%

**Você está em um perfil de risco



SEUS BENEFICIÁRIOS

Se você falecer antes
de se aposentar, seus
beneficiários receberão:

R\$ 8.000,00/ano

Os recursos destinados ao pagamento
da pensão aos beneficiários
será garantida pela seguradora
XXXXXXXXXXXX XXXXXX XXXX
Para mais detalhes acesse:
www.seguradora.com.br





É desejável que o extrato também ajude o participante a tomar decisões conscientes para melhorar sua renda esperada na aposentadoria.



Para o Formulário de Adesão

Em relação ao formulário de adesão também é possível encontrar referências de boas práticas internacionais em relação ao formato, conteúdo e abordagem visual com o objetivo de aumentar a adesão de novos participantes aos planos de previdência privada.

Normalmente um participante em potencial, em especial se empregado de uma empresa que oferece previdência privada, recebe o formulário de inscrição e deve preenchê-lo, indicando a adesão, o valor de sua contribuição e como serão alocados os aportes entre as opções de investimentos disponíveis.





Em geral, pouca orientação é fornecida para preencher esses formulários complexos. E os ensinamentos das ciências comportamentais mostram que as decisões financeiras são moldadas na maioria da vezes pela forma como as opções financeiras são apresentadas. Mostram também que o excesso de decisões a serem tomadas e a incerteza sobre as diversas opções levam alguns indivíduos a adiar, ou evitar, decisões que lhe poderiam ser benéficas (como a adesão a um plano de previdência privada).

Como atestam Thaler e Benartzi (2007)⁷, “economizar para a aposentadoria é uma tarefa difícil e desafiadora, e os trabalhadores precisam de toda a ajuda. Felizmente, muitas maneiras eficazes de ajudar os participantes também são as menos dispendiosas intervenções, ou seja, pequenas mudanças no design do plano, opções predefinidas, sensatas e oportunidades para aumentar automaticamente as taxas de contribuição e rebalancear carteiras. Estes recursos de design ajudam investidores menos sofisticados, mantendo a flexibilidade para aqueles mais sofisticados”.

Tendo isso em mente, a reestruturação de um formulário de adesão na linha do que se apresenta nesse guia é uma intervenção direta e de baixo custo com o objetivo de aumentar os níveis de adesão e contribuição. E, assim como no extrato, esse processo passa pela simplificação do formulário, revisão da linguagem, da abordagem e de outros aspectos que serão apresentados a seguir.

Um experimento de reestruturação de um formulário de adesão levado a cabo por ESDC (2018)⁸ efetivamente aumentou a taxa de adesão entre empregados. Usando o efeito do enquadramento (*framing effect*, em Inglês), a revisão do formulário de adesão foi bem sucedida também em influenciar a taxa de

⁷ The Behavioral Economics of Retirement Savings Behavior

⁸ Employment and Social Development Canada” é uma agência do governo canadense que publicou o material “Increasing Retirement Savings in Workplace Pension Plans through Simplified Enrollment”, vide link <https://bityli.com/OoxCc>





contribuição e a opção de investimento. Houve 15% mais adesões entre os que receberam o formulário simplificado em relação ao grupo de controle, e também o acréscimo de optantes pela taxa de contribuição máxima que iguala à contribuição do empregador foi de 22%. Adicionalmente foi possível concluir que a taxa de adesão era maior quando o novo funcionário era convidado a preencher o formulário no ato da contratação para o novo trabalho.

Portanto, esse processo de revisão de formulário de adesão é importante porque tem o potencial de melhorar a renda de aposentadoria, ao mesmo tempo em que mantém a liberdade de escolha dos indivíduos.

Nesse sentido, a indicação de opções predefinidas (default) também é útil. Por exemplo, entre as opções de taxa de contribuição, pode-se deixar em destaque a taxa que equivale ao máximo de contrapartida do empregador. Da mesma forma, a decisão sobre a opção de investimento pode ser exibida como sendo um plano de ciclo de vida, a menos que o participante indique de outra forma. Assim, reduz-se a complexidade da tomada de decisão pelo participante em potencial. Ao invés de dispensar tempo avaliando todas as opções de taxas de contribuição e alocação de investimentos, o participante pode concentrar sua avaliação em um subconjunto de opções menor (não aderir x opções predefinidas).

A Hewitt Associates desenvolveu uma abordagem de simplificação da política de adesão que ficou conhecida como “*Quick Enrollment*”⁹. J Choi et al. (2009)¹⁰ testaram essa abordagem tanto em novos empregados quanto em empregados previamente contratados, e que não tinham aderido ao plano de previdência privada 401(k) nos Estados Unidos. Nos dois casos houve aumento de adesão, com reflexos importantes

⁹ Em tradução livre seria “Inscrição Rápida”

¹⁰ <http://www.nber.org/chapters/c11310>





na taxa de contribuição escolhida e na alocação dos investimentos. Nos experimentos os autores averiguaram que o formulário de inscrição rápida triplicou a participação entre os novos empregados quando comparado ao formulário padrão. Ainda mais, cerca de 75% dos novos empregados que aderiram optou pelas alternativas predefinidas de taxa de contribuição e alocação de investimentos.

Vale lembrar ainda que nessas abordagens de formulário de adesão, que consideram os elementos da economia comportamental, é comum que também se faça uso de um elemento de decisão ativa para não aderir. Ou seja, se o funcionário preferir negar a adesão ele é orientado a preenchê-lo e indicar que não quer aderir, não bastando apenas deixar de entregar o formulário preenchido. Dessa forma, no mínimo o empregado está sendo convidado a refletir sobre seu planejamento para a aposentadoria de uma forma mais enfática.

As figuras a seguir apresentam a comparação entre um formulário padrão (Figura 3) e um formulário de adesão elaborado a partir das melhores práticas internacionais (Figura 4).





1 DADOS PESSOAIS				
Nome:		Telefone:		
Matrícula:	CPF:	E-mail comercial:		
Patrocinadora: [REDACTED]		E-mail pessoal:		
2 OPÇÃO PELO PERCENTUAL DE CONTRIBUIÇÃO				
Opção de desconto sobre Salário de Participação: _____ % (mínimo 5%) (por extenso) _____				
3 DEPENDENTES PARA FINS DE RECEBIMENTO DE PENSÃO POR MORTE				
Nome:	Data de nascimento:	Parentesco:	Sexo:	Inválido:
<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N			
Nome:	Data de nascimento:	Parentesco:	Sexo:	Inválido:
<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N			
Nome:	Data de nascimento:	Parentesco:	Sexo:	Inválido:
<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N			
Nome:	Data de nascimento:	Parentesco:	Sexo:	Inválido:
<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N			
4 TERMO DE OPÇÃO PELO REGIME DE TRIBUTAÇÃO PARA RESGATE E BENEFÍCIOS				
<input type="checkbox"/> Opto pelo regime regressivo para fins de tributação de Imposto de Renda, previsto no art. 1º da Lei 11.053/04 que incidirá sobre benefício ou resgate do saldo de conta, opção que estou ciente de ser irretratável.				
<input type="checkbox"/> Opto pelo regime progressivo, compensável na declaração anual da pessoa física.				
<input type="checkbox"/> Opto por manifestar-me posteriormente sobre o regime de tributação do plano de benefícios, conforme dispõe o art. 1º, parágrafo 6º da Lei 11.053/04. Estou ciente, contudo, de que tal manifestação deverá ser entregue na [REDACTED] até o último dia útil do mês subsequente à inscrição ao plano, sendo que a ausência de manifestação gerará o enquadramento automático no Regime de Tributação Progressiva, conforme art. 3º da Lei 11.053/04.				
5 INFORMAÇÕES IMPORTANTES				
Percentual de contribuição O percentual de contribuição para o plano é de no mínimo <u>5%</u> , e a primeira alteração poderá ocorrer a qualquer tempo. Após a primeira alteração, as próximas poderão ocorrer anualmente ou quando houver alteração na composição do salário de participação, de caráter individual.	Dependente designado para fins de resgate É facultado ao participante designar beneficiários para fins de recebimento do resgate do saldo da Subconta Participante. A indicação deve ser feita por meio do formulário "Designação de beneficiários para fins de resgate", disponível na página da [REDACTED] na Internet. O documento deve ser encaminhado à [REDACTED]			
Dependentes Os benefícios serão pagos exclusivamente a dependentes cadastrados no plano, que poderão ser: I – cônjuge, companheiro, inclusive do mesmo sexo, filho ou enteado menor de 24 (vinte e quatro) anos ou inválido, desde que a invalidez tenha ocorrido antes do óbito do participante ou do assistido, e ex-cônjuge beneficiário de pensão alimentícia	do participante ou do assistido. II- pais; e III- irmão menor de 24 (vinte e quatro) anos ou inválido, desde que a invalidez tenha ocorrido antes do óbito do participante ou do assistido. Inscrafa todas as pessoas relacionadas acima que você deseja proteger em caso de falecimento. Não é obrigatória a dependência econômica para inscrever os dependentes nesse plano.	Atualize permanentemente o seu cadastro de dependentes, pois a [REDACTED] não está obrigada à concessão de benefício a pessoas não inscritas no plano, ainda que tenham sido reconhecidas como dependentes por Órgão Oficial de Previdência.		
Autorizo minha inscrição no [REDACTED] com o devido desconto da contribuição na folha de pagamento da Patrocinadora. Caso não ocorra a cobrança da contribuição na remuneração, a [REDACTED] está autorizada a comandar o débito da contribuição na conta bancária.				
Local e data: _____, _____ de _____ de _____				
Assinatura do participante				

Figura 3





Ausência de opção predefinida que facilita a decisão de % de contribuição. Faltam também item que consulta sobre a possibilidade de elevar a contribuição automaticamente.

2 OPÇÃO PELO PERCENTUAL DE CONTRIBUIÇÃO				
Opção de desconto sobre Salário de Participação: _____ % (mínimo 5%) (por extenso)				
3 DEPENDENTES PARA FINS DE RECEBIMENTO DE PENSÃO POR MORTE				
Nome:	Data de nascimento:	Parentesco:	Sexo:	Inválido:
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N
Nome:	Data de nascimento:	Parentesco:	Sexo:	Inválido:
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N
Nome:	Data de nascimento:	Parentesco:	Sexo:	Inválido:
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N
Nome:	Data de nascimento:	Parentesco:	Sexo:	Inválido:
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N

Design pouco atrativo.

Potencial excesso de informação em linguagem pouco amigável.

5 INFORMAÇÕES IMPORTANTES				
Percentual de contribuição O percentual de contribuição para o plano é de no mínimo <u>5%</u> , e a primeira alteração poderá ocorrer a qualquer tempo. Após a primeira alteração, as próximas poderão ocorrer anualmente ou quando houver alteração na composição do salário de participação, de caráter individual.	do participante ou do assistido. II- pais; e III- irmão menor de 24 (vinte e quatro) anos ou inválido, desde que a invalidez tenha ocorrido antes do óbito do participante ou do assistido.	Dependente designado para fins de resgate É facultado ao participante designar beneficiários para fins de recebimento do resgate do saldo da Subconta Participante. A indicação deve ser feita por meio do formulário "Designação de beneficiários para fins de resgate", disponível na página da [REDACTED] na Internet. O documento deve ser encaminhado à [REDACTED]		
Dependentes Os benefícios serão pagos exclusivamente a dependentes cadastrados no plano, que poderão ser: I – cônjuge, companheiro, inclusive do mesmo sexo, filho ou enteado menor de 24 (vinte e quatro) anos ou inválido, desde que a invalidez tenha ocorrido antes do óbito do participante ou do assistido, e ex-cônjuge beneficiário de pensão alimentícia	Atualize permanentemente o seu cadastro de dependentes, pois a [REDACTED] não está obrigada à concessão de benefício a pessoas não inscritas no plano, ainda que tenham sido reconhecidas como dependentes por Órgão Oficial de Previdência.	Todas as informações prestadas neste formulário estão em estrita conformidade com o regulamento do plano. Leia-o e conheça todas as regras relacionadas ao seu plano de previdência administrado pela [REDACTED]		

Ausência de um elemento de decisão ativa de não adesão para incentivar o potencial participante a pelo menos refletir sobre planejamento para a aposentadoria.

Autorizo minha inscrição no [REDACTED] com o devido desconto da contribuição na folha de pagamento da Patrocinadora. Caso não ocorra a cobrança da contribuição na remuneração, a [REDACTED] está autorizada a comandar o débito da contribuição na conta bancária.





NOME DA ENTIDADE
NOME DO PLANO

FAÇA HOJE A MELHOR
OPÇÃO PARA O SEU FUTURO!

NOME DA ENTIDADE

TERMO DE INSCRIÇÃO NO "NOME DO PLANO DE BENEFÍCIOS"

1. DADOS DO PARTICIPANTE

<input type="text"/> Nome do Participante	<input type="text"/> Sexo:
XXXXXXXXXX xx XXXXXXXX xx XXXXXXXX	Xxxxxxx
<input type="text"/> Data de nascimento:	<input type="text"/> Estado civil
99/99/9999	estadocivil
<input type="text"/> CPF	<input type="text"/> Telefone
+55 99 9 9999 9999	+55 99 9 9999 9999
<input checked="" type="checkbox"/> e-mail pessoal	<input type="text"/> email@email.com.br

2. DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

- Solicito minha inscrição como participante no Plano "nome do plano", responsabilizando-me pelas informações prestadas e comprometendo-me a comunicar à "nome da patrocinadora", por escrito, qualquer alteração, no prazo máximo de 30 (trinta) dias do ocorrido.
- Não desejo aderir ao plano de benefícios oferecido.

3. CONTRIBUIÇÕES

3.1 BÁSICA

Eu aceito receber uma contribuição do empregador "A" em meu plano de previdência privada mediante uma contribuição equivalente minha de mesmo valor, tendo como referência meu salário aplicável*, conforme percentual a seguir:

<input type="checkbox"/> 6%	<input type="checkbox"/> 6,5%	<input type="checkbox"/> 7%	<input type="checkbox"/> 7,5%	<input type="checkbox"/> 8%	<input type="checkbox"/> 8,5%
-----------------------------	-------------------------------	-----------------------------	-------------------------------	-----------------------------	-------------------------------

contribuição máxima do empregador

- Adicionalmente, opto por aumentar minha contribuição básica em 2%, sempre que houver reajuste salarial, até o limite de 12%.

3.2 VOLUNTÁRIA "Um presente a cada ano para contribuir com seu futuro!"

Além da contribuição básica de percentual máximo que assinei acima, desejo fazer uma contribuição voluntária, a cada ano, no mês do meu aniversário, no percentual de "xx" (até o limite de 15%, deduzido o percentual máximo da contribuição básica) do meu salário aplicável.

- Não desejo fazer contribuições facultativas.

Apatrocinadora não efetuará contribuições voluntárias

4. PERFIL DE INVESTIMENTOS

O meu saldo de conta total deverá ser alocado na carteira de investimentos, de acordo com minha idade, conforme definição a seguir:

Idade do Participante	Perfil do Investimento
Até 39 anos.....	Agressivo I
De 40 a 49 anos.....	Moderado II
De 50 a 54 anos.....	Conservador II
A partir de 55 anos.....	Superconservador

Prefiro que meu saldo de conta total seja alocado na carteira de investimentos, independente da minha idade, conforme opção marcada a seguir (definir apenas uma opção):

Perfil do Investimento	Renda Fixa	Mutimercado	Renda Variável
Superconservador	100%	0%	0%
Conservador I	85%	15%	0%
Conservador II	90%	0%	10%
Moderado I	70%	10%	20%
Moderado II	70%	0%	30%
Moderado III	50%	15%	35%
Agressivo I	50%	0%	50%
Agressivo II	45%	15%	40%



Baixe o Formulário
em formato PDF



Baixe o Formulário
em versão editável
(InDesign)

5. REGIME DE TRIBUTAÇÃO

Nos planos de benefícios de caráter previdêncio o participante tem a opção de escolher por uma das modalidades de tributação do Imposto de Renda: Tabela Progressiva e Tabela Regressiva. Para mais detalhes, veja orientações anexas.

Assinale a sua opção pelo regime de tributação

- Progressivo
- Regressivo

* O regime de tributação escolhido não poderá ser alterado posteriormente.

TABELA PROGRESSIVA

Base de Cálculo Mensal	Aliquota (%)	Parcela a deduzir (IRPF)
Até R\$1.903,98	Isento	Isento
De R\$1.903,99 a R\$2.826,65	7,5%	R\$142,80
De R\$2.826,66 a R\$3.751,05	15%	R\$354,80
De 3.751,06 a R\$4.664,68	22,5%	R\$636,13
Acima de R\$4.664,68	27,5%	R\$869,36

TABELA REGRESSIVA

Base de Cálculo	Aliquota (%)
Até 2 anos	35%
De 2 a 4 anos	30%
De 4 a 6 anos	25%
De 6 a 8 anos	20%
Acima de 10 anos	10%

6. BENEFICIÁRIOS

Inclusão: Declaro para os devidos fins, que o(s) Beneficiário(s) e Beneficiário(s) Indicado(s) listados abaixo estão de acordo com o disposto no item "xxxxxx" do Regulamento do Plano de Benefícios.

Dados dos Beneficiários (incluir somente cônjuge e/ou companheiro(a) ou filhos de qualquer idade):

Nome do Beneficiário	Vínculo	CPF	Data de Nasc.	% de Distribuição
1.				
2.				
3.				

Figura 4



6. BENEFICIÁRIOS (continuação)

Dados dos Beneficiários Indicados (incluir qualquer pessoa física que na inexistência de Beneficiários poderá receber valores devidos pelo Plano). É facultativo a inclusão de CPF para beneficiários indicados:

Nome do Beneficiário	Vínculo	CPF	Data de Nasc.	% de Distribuição
1.				
2.				
3.				

7. PESSOA POLITICAMENTE EXPOSTA

- Não estou enquadrado(a) na definição de pessoas politicamente expostas.
- Estou enquadrado(a) na definição de pessoas politicamente expostas.

Autorizo o desconto mensal em minha folha de pagamento, da Contribuição Básica e Voluntária previstas no Regulamento do Plano "nome do plano", de acordo com os percentuais escolhidos, até manifestação contrária.

Declaro que tive acesso às informações necessárias para optar pelo regime de tributação de Imposto de Renda e estou ciente que a opção por um dos 02 (dois) regimes é irrevogável e irretratável, mesmo na hipótese de portabilidade, nos termos da legislação vigente.

Estou ciente de que minha inscrição e dos beneficiários e beneficiários indicados dar-se-á nos termos do Regulamento do Plano "nome do plano".

Declaro, ainda, ter recebido o Regulamento e Material Explicativo do Plano "nome do plano", administrado pela "nome da entidade", tendo pleno conhecimento deste normativo, nada tendo a opor, aderindo ao mesmo por livre e espontânea vontade.

Local e data

Assinatura Participante

Assinatura do Representante da Entidade
Nome da Entidade

Endereço da Entidade

Contato: info@entidade.com.br

(99) 9 9999 99 99

(99) 9 9999 99 99

INSTRUÇÕES SOBRE REGIME DE TRIBUTAÇÃO

TABELA PROGRESSIVA

Nesta opção, o benefício de aposentadoria é tributado de acordo com a tabela de imposto de Renda vigente no momento do pagamento, igual a forma de tributação dos salários. Quanto maior o benefício, maior o percentual do Imposto de Renda aplicado.

para o ano de 2020		
Base de Cálculo Mensal	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)
Até R\$1.903,98	Isento	Isento
De R\$1.903,99 a R\$2.826,65	7,5%	R\$142,80
De R\$2.826,66 a R\$3.751,05	15%	R\$354,80
De 3.751,06 a R\$4.664,68	22,5%	R\$636,13
Acima de R\$4.664,68	27,5%	R\$869,36

* Dedução por dependente: R\$ 189,59

* Dedução idade a partir de 65 anos: R\$1.903,98

No caso de resgate ou recebimento de benefícios o montante sofrerá a incidência da alíquota fixa de 15%. O imposto pago será objeto de ajuste na Declaração de Ajuste Anual a ser feita no ano seguinte ao recebimento do valor do benefício ou resgate.

A tabela progressiva é indicada para quem tem objetivos de curto a médio prazo ou ainda para quem possui rendimento bruto total mensal que se encaixa na faixa de 7,5%.

ATENÇÃO: se a soma do valor mensal total estimado para o recebimento do benefício e de outras rendas for pequeno e se enquadrar na faixa de isenção ou de 7,5% da tabela progressiva, este regime será uma boa opção.

TABELA REGRESSIVA

É o regime tributário que reduz a alíquota do imposto à medida que aumenta o tempo de acumulação dos recursos, ou seja, quanto maior o tempo de acumulação, menor a alíquota do imposto. Nesse caso, o imposto de renda pago no recebimento de benefícios ou resgate varia entre 35% e 10%, independentemente do valor do resgate ou do benefício que estiver recebendo. Nessa opção, a tributação será definitiva. Não serão realizados ajustes na Declaração de Ajuste Anual.

Tempo de Acumulação	Alíquota	A tabela regressiva é indicada para quem quer manter o plano por mais tempo, no mínimo 10 anos, pois suas alíquotas são elevadas em caso de retiradas precoces. Por outro lado, ao permanecer com os recursos no plano por mais de 10 anos você paga uma alíquota de imposto de renda bastante reduzida, 10%, afinal o objetivo da tabela é fornecer benefícios tributários para aqueles que querem manter poupança de longo prazo.
Até 2 anos	35%	
De 2 a 4 anos	30%	
De 4 a 6 anos	25%	
De 6 a 8 anos	20%	
De 8 a 10 anos	15%	Quanto mais tempo você mantiver seus recursos no seu plano de previdência, menos imposto pagará.
Acima de 10 anos	10%	

Então, caso você não petenda fazer resgates no seu plano de previdência em um prazo menor de 10 anos, ou seja, tenha objetivo de acumular sua reserva por longo prazo e pretenda receber um valor mensal de benefício acima da faixa de tributação de 7,5% da tabela progressiva, a tabela regressiva pode ser uma boa opção para você.

Figura 4





As imagens a seguir, apresentam trechos ampliados do Formulário de Adesão representado na figura 4 com destaque para os elementos que a economia comportamental recomenda que sejam usados para melhor comunicação com o participante.

2. DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

- Solicito minha inscrição como participante no Plano “nome do plano”, responsabilizando-me pelas informações prestadas e comprometo-me a comunicar à “nome da patrocinadora”, por escrito, qualquer alteração, no prazo máximo de 30 (trinta) dias do ocorrido.
- Não desejo aderir ao plano de benefícios oferecido.

Elemento de decisão ativa em caso de não adesão, provocando a reflexão sobre o planejamento para a aposentadoria.





3. CONTRIBUIÇÕES

3.1 BÁSICA

Eu aceito receber uma contribuição do empregador "A" em meu plano de previdência privada mediante uma contribuição equivalente minha de mesmo valor, tendo como referência meu salário aplicável*, conforme percentual a seguir:

- 6% 6,5% 7% 7,5% 8% 8,5%

contribuição
máxima do
empregador

Uso de frases motivadoras.

Adicionalmente, opto por **aumentar** minha contribuição básica em **2%, sempre que houver reajuste salarial**, até o limite de 12%.

Uso de elemento de
decisão ativa para não
realização de aportes
facultativos.

3.2 VOLUNTÁRIA "Um presente a cada ano para contribuir com seu futuro!"

Além da contribuição básica de percentual máximo que assinalei acima, desejo fazer uma **contribuição voluntária**, a cada ano, **no mês do meu aniversário**, no percentual de "xx" (até o limite de 15%, deduzido o percentual máximo da contribuição básica) do meu salário aplicável.

Não desejo fazer contribuições facultativas.

 A patrocinadora não efetuará contribuições voluntárias

Destaque para opção
predefinida de nível de
contribuição equivalente à
contribuição máxima do
empregador.

Elemento de aumento
automático do nível de
contribuição futura.





4. PERFIL DE INVESTIMENTOS

O meu saldo de conta total deverá ser alocado na carteira de investimentos, **de acordo com minha idade**, conforme definição a seguir:

Idade do Participante

Até 39 anos.....	Agressivo I
De 40 a 49 anos	Moderado II
De 50 a 54 anos.....	Conservador II
A partir de 55 anos.....	Superconservador

Prefiro que meu saldo de conta total seja alocado na carteira de investimentos, independente da minha idade, conforme opção marcada a seguir (definir apenas uma opção):

Perfil do Investimento	Renda Fixa	Mutimercado	Renda Variável
<input type="checkbox"/> Superconservador	100%	0%	0%
<input type="checkbox"/> Conservador I	85%	15%	0%
<input type="checkbox"/> Conservador II	90%	0%	10%
<input type="checkbox"/> Moderado I	70%	10%	20%
<input type="checkbox"/> Moderado II	70%	0%	30%
<input type="checkbox"/> Moderado III	50%	15%	35%
<input type="checkbox"/> Agressivo I	50%	0%	50%
<input type="checkbox"/> Agressivo II	45%	15%	40%

inserir opção predefinida para o fundo de investimento que recepcionará os aportes.





INSTRUÇÕES SOBRE REGIME DE TRIBUTAÇÃO

TABELA PROGRESSIVA

Nesta opção, o benefício de aposentadoria é tributado de acordo com a tabela de Imposto de Renda vigente no momento do pagamento, igual a forma de tributação dos salários. Quanto maior o benefício, maior o percentual do Imposto de Renda aplicado.

Base de Cálculo Mensal	para o ano de 2020	
	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)
Até R\$1.903,98	Isento	Isento
De R\$1.903,99 a R\$2.826,65	7,5%	R\$142,80
De R\$2.826,66 a R\$3.751,05	15%	R\$354,80
De 3.751,06 a R\$4.664,68	22,5%	R\$636,13
Acima de R\$4.664,68	27,5%	R\$869,36

* Dedução por dependente: R\$ 189,59

* Dedução idade a partir de 65 anos: R\$1.903,98

No caso de resgate ou recebimento de benefícios o montante sofrerá a incidência da alíquota fixa de 15%. **O imposto pago será objeto de ajuste na Declaração de Ajuste Anual a ser feita no ano seguinte ao recebimento do valor do benefício ou resgate.**

A tabela progressiva é indicada para quem tem objetivos de curto a médio prazo ou ainda para quem possui rendimento bruto total mensal que se encaixa na faixa de 7,5%.

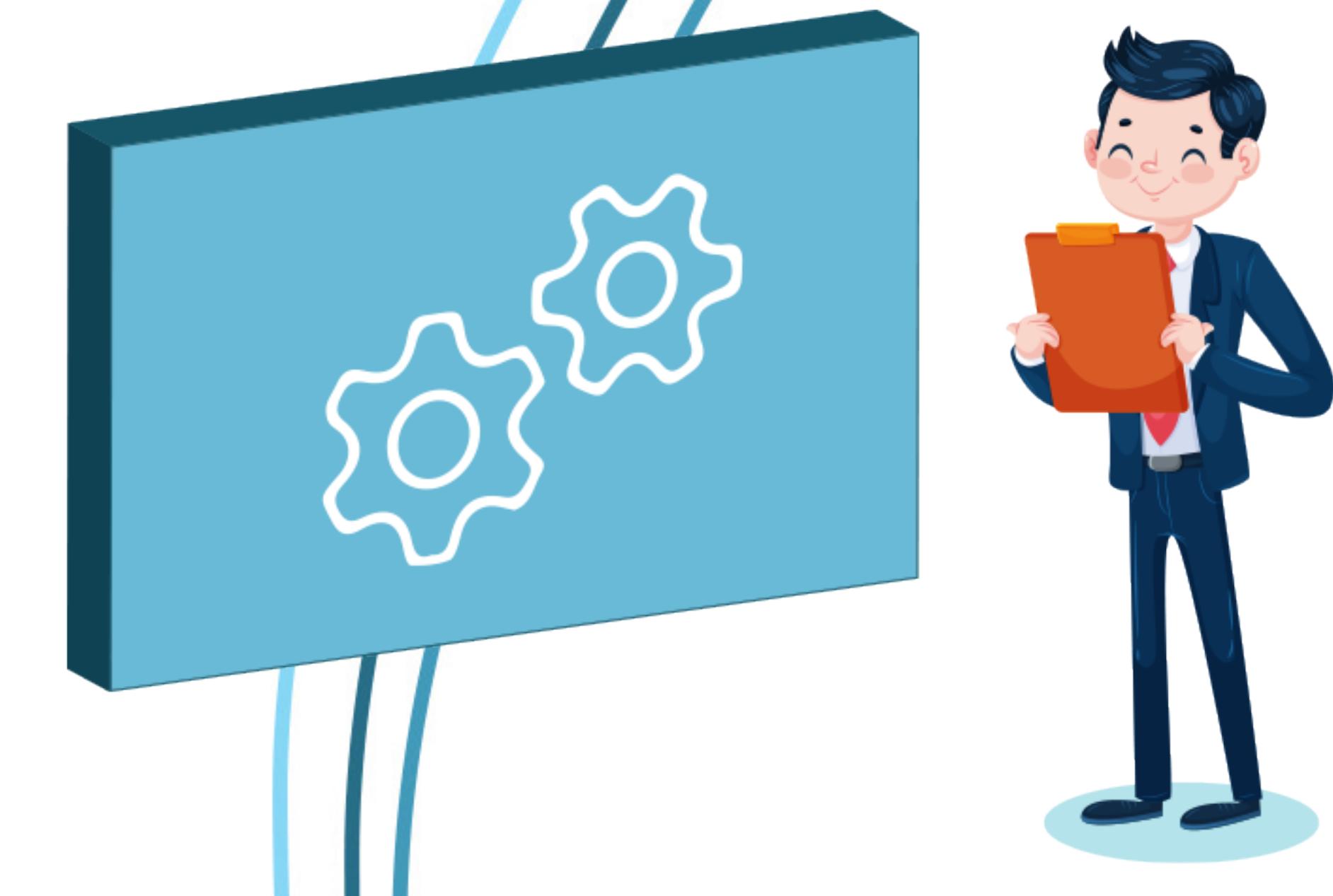
ATENÇÃO: se a soma do valor mensal total estimado para o recebimento do benefício e de outras rendas for pequeno e se enquadrar na faixa de isenção ou de 7,5% da tabela progressiva, este regime será uma boa opção.

Inserir conteúdo instrucional para melhor compreensão de como deve ser a escolha do participante em termos tributários. Pode também se aplicar a outros temas.



REALIZANDO INTERVENÇÕES NA ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

Apesar de recentes, as ciências comportamentais vêm acumulando evidências de que as pessoas tomam suas decisões baseadas em hábitos, experiências pessoais e regras práticas e simplificadas. Tais evidências foram observadas, principalmente, a partir de experimentos e testes controlados e aleatórios. O método experimental é predominante nos trabalhos de economia comportamental e permite uma melhor compreensão das relações entre uma mudança de estratégia e as reações comportamentais dos envolvidos.





Este capítulo pretende estimular as entidades de previdência privada a realizarem experiências com algumas amostras de seus públicos-alvos antes de implementarem as mudanças para toda a população pretendida. Os tópicos a seguir apresentam um passo a passo para a realização de experimentos dentro da sua entidade de previdência privada, conforme etapas detalhadas no Guia de Economia Comportamental e Experimental.

1. Determine a Hipótese

Iniciar um experimento requer uma questão ou mais. Defina essa questão, ela será a hipótese a ser testada.

Comece com a seguinte pergunta: Que resultado desejo mudar, e que tratamento(s) ou intervenção(ões) preciso testar para atingir esse resultado?

A segunda pergunta: É viável implementar essas intervenções?

Importante mensurar as dificuldades em realizar o experimento usando a equipe e os recursos existentes. Ainda nessa etapa, você precisa pensar se será fácil ou não, na prática, analisar os resultados.

Vejamos o seguinte exemplo de hipótese: Examinar o efeito de uma mudança nos modelos de formulários de inscrição nos planos de previdência privada e o possível aumento de adesão de participantes.





2. Formule a Testagem

Essa etapa é muito importante para o sucesso do seu experimento. As hipóteses são transformadas em variáveis por meio da operacionalização. Os pesquisadores precisam indagar se suas condições experimentais são bem fundamentadas e se as variáveis realmente medem o que se está supondo que medem. Assegure-se de que mediu tudo que é importante.

Com base em nosso exemplo, um resultado como o aumento no número de adesões nos planos de previdência privada, você poderia avaliar em medidas simples, por exemplo, a quantidade de novos ingressos em um determinado período, ou outras mais complexas, como o aumento nas taxas de contribuições.

Você também terá que definir a amostragem, se ela será no nível dos indivíduos ou em níveis agregados de comportamento individual. Os níveis agregados são utilizados se não for possível trabalhar com indivíduos alocados aleatoriamente para as condições experimentais. Procure determinar uma amostra significativa para obter um resultado confiável e quanto tempo deverá ter o período de teste.

“Enquanto pensa nessas questões, você também terá de se perguntar se eventos que não representam suas variáveis de interesse poderão influenciar os resultados do seu estudo. Caso não tenha controle sobre esses eventos, talvez precise mudar o cronograma ou o ambiente da sua pesquisa, ou mesmo repensar todo o experimento”.





A parte mais difícil na formulação de um experimento é equilibrar as restrições práticas e financeiras, caso existam. Esse equilíbrio depende dos ajustes durante o processo experimental que vai da pesquisa no mundo ideal às limitações do mundo real.

3. Execute a Testagem

Importante manter a originalidade da sua intervenção (ou as intervenções) e da medição dos resultados. Isso requer um monitoramento direto ou da equipe para que relate os eventos anormais.

Ainda no início do processo experimental, debata com as partes interessadas sobre o que pode dar errado, isso ajudará a lidar com problemas futuros ou até mesmo evitar que eles aconteçam. Considere, entre outras questões, o possível efeito sobre os resultados comportamentais o fato de as pessoas sabrem sobre a pesquisa. Os indivíduos participantes da pesquisa com a mudança no modelo de formulário, por exemplo, podem passar a aderir pelo simples fato de saberem que estão sendo observados.

4. Analise os Resultados

Nesta etapa, observe e registre se existem diferenças nos resultados entre os grupos de teste e de controle ou mudança em resultados entre diferentes períodos experimentais, e se essas diferenças são estatisticamente significantes. Alternativamente, se o experimento for realizado em locais diferentes, compare os resultados e identifique as diferenças que houver.



Ao analisar os resultados, você pode examinar por subgrupos, por exemplo: comparar as mudanças relacionadas ao aumento nas adesões de acordo com o cargo ou a faixa salarial.



Importante lembrar que a pesquisa experimental visa testar as hipóteses que são determinadas anteriormente e não explorar novos dados. A testagem de novas variáveis pode gerar um resultado significante por acaso (um falso positivo). Mesmo que esse problema seja corrigido para a análise, os pesquisadores também podem ter dificuldade para explicar, em retrospectiva, a descoberta (possivelmente não premeditada) associada a uma variável que não fazia parte do teste da hipótese original.

5. Aprenda com os Resultados e Implemente a Intervenção

Após analisar os dados, a conclusão pode indicar resultados positivos ou que são necessários testes adicionais para esclarecê-los, ou talvez decida refazer o experimento com intervenções totalmente diferentes. Os seus resultados podem, ainda, não encontrar diferenças entre o grupo de teste e o grupo de controle, mas isso, em si, já pode ser uma descoberta importante.

Caso conclua que sua intervenção atingiu o objetivo pretendido de acordo com a hipótese levantada, você está pronto para implementá-la na prática, seja ela uma alteração na forma de comunicação dos formulários de adesão ou extrato dos participantes, seja uma mudança na forma de aportar recursos nos planos de previdência ou apenas um aperfeiçoamento do programa de marketing da entidade.



Caso queira construir uma cultura de testar e aprender em sua instituição, pense em montar um banco de dados sobre seus experimentos e aprendizados. Com isso, você desenvolverá conhecimento sólido dos resultados obtidos e uma cultura da prática experimental.



Tenha em mente que quando se trata de comportamento humano, tendemos a deixar o status quo prevalecer. Mudar algo é sempre mais difícil que não mudar, então muitas vezes atrasamos a mudança ou simplesmente não a fazemos.

“SE QUER ENCORAJAR ALGUÉM A FAZER ALGUMA COISA, FAÇA COM QUE SEJA SIMPLES”.

Richard H. Thaler





1. **BENARTZI, S.; THALER, R.** Economia Comportamental e a Crise da Poupança para Aposentadoria. In: ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (Org.). Guia de economia comportamental e experimental. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015.
2. **MENEGUIN, F.; ÁVILA, F.** A Economia Comportamental Aplicada a Políticas Públicas. In: ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (Org.). Guia de economia comportamental e experimental. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015.
3. **NUNES, B.; ROGERS, P.; CUNHA, G.** O Papel do Autocontrole nas Decisões Financeiras. In: ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (Org.). Guia de economia comportamental e experimental. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015.
4. **READ, D. A** Ciência Comportamental e a Tomada de Decisão pelo Consumidor: Algumas Questões para os Reguladores. In: ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (Org.). Guia de economia comportamental e experimental. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015.





5. RICK, S. LOEWENSTEIN, G. Intangibilidade na Escolha Intertemporal. In: ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (Org.). Guia de economia comportamental e experimental. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Economia-Comportamental.org, 2015.

6. SAMSON, A. Introdução à Economia Comportamental e Experimental. In: ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (Org.). Guia de economia comportamental e experimental. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015.





SUBSECRETARIA DO REGIME DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR COORDENAÇÃO-GERAL DE ESTUDOS TÉCNICOS E ANÁLISE CONJUNTURAL

SECRETARIA ESPECIAL DE
PREVIDÊNCIA E TRABALHO

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

